

A próxima Mesa do Senado, que será presidida pelo líder do Governo, Jarbas Passarinho, poderá ter como 1º vice-presidente o líder do PMDB, Paulo Brossard ou o presidente do Partido Popular, Tancredo Neves. O objetivo desta composição será fortalecer o Senado para as prováveis lutas políticas do próximo ano.

Outro cargo do Senado, considerado fundamental para o desempenho administrativo, a primeira secretaria, também poderá ser entregue a um Partido de Oposição. Os nomes mais cotados são os dos Srs Itamar Franco (PMDB-MG) e Mendes Canale (PP-MS), considerados excelentes administradores e que dispõem de prestígio político em suas bancadas.

Interesses

Na última semana o Sr Jarbas Passarinho conversou longamente com o Sr Paulo Brossard e o líder do PP, Senador Gilvan Rocha. Frisou-lhes que seu Partido, o PDS, é majoritário e pode, logicamente, eleger toda a Mesa. Contudo, ele e seus companheiros entendem que a Mesa deve ser representativa de todos os Partidos e proporcional às bancadas. O PDS tem 36, o PMDB 20, o PP dez e existe um independente, o Sr Dirceu Cardoso (ES).

O líder do Governo não abre mão da presença do Sr Passos Porto (PDS-SE)

em uma das vice-presidências. Prefere, logicamente, que seja a primeira porque lhe caberia presidir o Congresso e o Senado nos seus impedimentos legais. O Sr Passos Porto é considerado um homem de representatividade no Congresso, sendo parlamentar há vários anos. Foi Deputado federal e tem pulso forte para conduzir os trabalhos administrativos.

Se, porém, as oposições se unirem ao Governo para a composição da Mesa, poderá ser admitida pelo PDS a presença do Sr Paulo Brossard ou do Sr Tancredo Neves na 1ª vice-presidência. A convicção pessoal do líder do Governo é a de que em ambos contribuirão para que a Mesa seja representativa do Poder Legislativo, não de um Partido.

Secretaria

Atualmente, a 1ª secretaria, exercida pelo Senador Alexandre Costa (PDS-MA), detém o controle de 90% da máquina administrativa do Senado. Como engenheiro, o Sr Alexandre Costa ampliou a área do Senado em quase 30%. Os comentários em torno dos Srs Itamar Franco e Mendes Canale fundamentam-se na necessidade administrativa.

Dos sete cargos da Mesa, o PDS terá direito a quatro por ser majoritário. De-

pendendo dos entendimentos em torno dos Srs Paulo Brossard e Tancredo Neves, a composição da Mesa será bastante modificada. Se nenhum deles for para a 1ª vice-presidência, o Sr Passos Porto ocupará o posto. Neste caso, o Senador Cunha Lima (PMDB-PB) seria o 2º vice-presidente.

O líder do PP, Gilvan Rocha, está indicado pelo seu Partido para a 2ª secretaria. Ele poderá ser até mesmo um dos vice-presidentes ou renunciar à Mesa para facilitar o ingresso do Sr Mendes Canale. Não há, como explicou o Sr Jarbas Passarinho, uma reivindicação pessoal, mas de caráter partidário.

Os outros dois postos do PDS na Mesa não têm ocupantes definidos. Os nomes mais comentados são os dos Srs Moacir Dalla (ES), Jutahy Magalhães (BA), Murilo Badaró (MG), Aloísio Chaves (PA) e José Lins (CE), estes três últimos cotados para líder do Governo. O posto seria do Sr Aloísio Chaves se não fosse ele também paraense. Não sendo líder, por este motivo principalmente, ele poderá escolher um cargo na Mesa.

Antes da eleição, que ocorrerá em fins de fevereiro, deverá ser feita uma reunião de avaliação e de elaboração de programa de trabalho. Está praticamente certo que haverá uma divisão de trabalho entre as diversas secretarias para dinamizar a atuação da Mesa.